

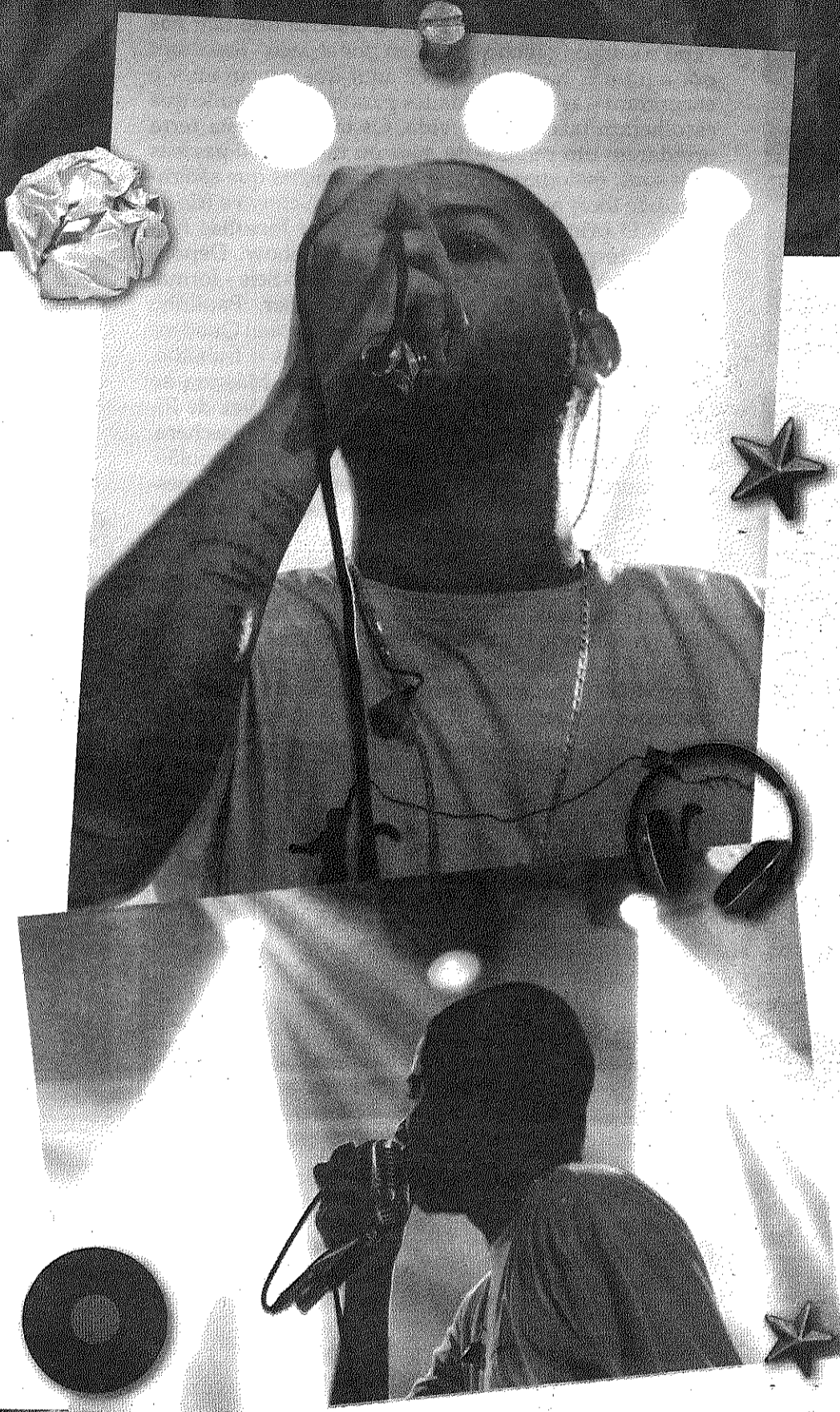
Um dos momentos mais esperados da Jornada, show do rapper Emicida no encerramento do evento faz justiça ao tema "Leituras Jovens do Mundo"

Texto e fotos:
Marina de Campos

O rap é a poesia das ruas, quanto a isso não há dúvida. Se é poesia é literatura, e se é literatura tem tudo a ver com a Jornada. Mais que isso, tem tudo a ver com o tema desta edição, Leituras jovens do mundo. É possível que nunca na história das Jornadas Literárias um show de encerramento tenha estado tão intimamente ligado e sintonizado ao tema escolhido pela organização para direcionar os debates. Grande revelação do gênero nos últimos tempos, Emicida é um dos responsáveis por dar uma nova cara ao rap e mostrar que ele pode ultrapassar a periferia e fazer o país inteiro dançar ao ritmo da batida. Grande parte da atual geração de jovens curte o som do artista vindo dos bairros mais humildes de São Paulo, que rima não apenas sobre temas relacionados à crítica social, mas também sobre o cotidiano das ruas, falando de amor, amizade e malandragem.

Antes do show, Emicida deu uma grande lição a quem desconhece a profundidade de alguns gêneros musicais populares no Brasil. Ao falar de sua trajetória, suas influências, sua forma de trabalho e suas composições, despertou a admiração do público e de escritores renomados como Ignacio de Loyola Brandão e Luciana Savaget. Com vocabulário e desenvoltura que não perdiam em nada para os convidados

O GLORIOSO RETORNO DE QUEM NUNCA ESTEVE AQUI!



Alejandro Reyes e Sérgio Vaz, deixou bem claro o motivo de estar ali e ter sido escolhido para a missão de fechar a 15ª Jornada de Literatura.

Ignorando o fato de não ser nem cinco da tarde, Emicida transformou o Portal das Linguagens de uma hora pra outra em um animado show de rap digno das grandes capitais, com direito a DJ e banda de apoio. Assumindo um palco rodeado por centenas de jovens - que logo se revelaram ser fãs e verdadeiros conhecedores do repertório - o rapper demonstrou muito carisma com seu jeito tranquilo de conduzir a apresentação. "Eles tocam nos ipods, eu toco nos corações", e outras frases

como essa saltaram aos ouvidos de quem estava mais atento, enquanto ele ia largando aos poucos seus maiores sucessos: Rua Augusta, Zoião, Vacilão, A rua é nós, Zica, vai lá, Triunfo, entre outras, além de dar uma amostra do seu novo trabalho, "O glorioso retorno de quem nunca esteve aqui". Seguro e relaxado, passeou de um lado a outro do palco, comandou a plateia com gritos e dancinhas, deu risada, flertou com as meninas da primeira fila nas letras mais românticas, sentou nas escadas do palco e ficou cara a cara com o público, se divertindo ao interagir com os mais próximos durante alguns minutos de improviso.

O calor repentino da tarde de sábado também ajudou a criar o clima de festa noturna que tanto atrai os jovens, e de repente aquilo nem parecia ser mais a Jornada de Literatura - no melhor sentido. Se ficou claro o prazer de Emicida em estar ali e apresentar sua música após ter a chance de expor suas ideias recebendo o devido reconhecimento, ficou mais do que escancarado o prazer daquela plateia em curtir dentro do evento algo com que tanto se identifica. Depois de cinco dias de reflexão, o último momento da Jornada foi exatamente como deveria ser: uma ode à juventude.

